



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Projeto de Lei nº 310/2025

Denomina Leotério Laurindo de Oliveira a praça localizada na Av. Waldomiro Blundi, esquina com a Avenida Carlos Teixeira, no Yolanda Ópice.

Art. 1º Fica denominada Leotério Laurindo de Oliveira a praça localizada na Av. Waldomiro Blundi, esquina com a Avenida Carlos Teixeira, no Yolanda Ópice.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 1 de outubro de 2025.

ALCINDO SABINO

PROTÓCOLO 9304/2025 - 01/10/2025 15:52 - PROCESSO 516/2025



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA

Leotério Laurindo de Oliveira, mais conhecido como Oliveira, foi um dos primeiros moradores do Yolanda Ópice I, onde fez amigos e tornou-se uma figura muito querida e respeitada, graças ao seu dom de lidar com pessoas.

Nascido em Guarapiranga-SP, em 15 de janeiro de 1955, ao atingir a maioridade mudou-se para Araraquara, onde começou a trabalhar na empresa Danúbio Azul. Nas idas e vindas na linha que fazia o trajeto entre Araraquara e a Usina Tamoio, conheceu Sônia Regina Perassoli, sua grande e única paixão. Dessa união nasceram Erik Fernando e Everton Tiago.

Oliveira foi um dos fundadores da primeira escola de samba do Yolanda Ópice, a “Deixa que Digam”. Sua casa, durante o carnaval, servia como sede para discussões e decisões sobre a festa de momo da cidade. Ele amava o que fazia.

No início do Yolanda Ópice, quando as casas do bairro ainda não estavam totalmente habitadas, Oliveira e alguns amigos — como Nelson, Robertão, Tonhão, Zé Padeiro, entre outros — faziam rondas para evitar invasões ou depredações dos imóveis. Assim era Oliveira: um líder nato.

Houve um período em sua vida em que trabalhou em São Paulo, no Grupo Pão de Açúcar, mas o destino o trouxe de volta à Morada do Sol para assumir a gerência do setor de Hortifruti do então Jumbo Eletro. E foi assim que acabou fixando, definitivamente, sua residência em Araraquara.

Infelizmente, Oliveira nos deixou no dia 12 de abril de 2001, não tendo tempo de conhecer suas noras - Tatiane Vitorino e Eliane Lopes, nem sua neta Emily Lopes de Oliveira, o que certamente lhe traria muito orgulho. Esse grande homem — em todos os sentidos — não se destacava apenas pelo tamanho físico, mas também pelo coração generoso.

Quando foi inaugurado o setor dois do Yolanda Ópice, por diversas vezes atuou como mediador, acalmando ânimos e contribuindo nas solicitações por melhorias nos bairros.

Dar seu nome à praça, localizada no coração do Yolanda Ópice e repleta de lembranças de sua trajetória, é uma homenagem justa e simbólica. Mais do que recordar o pai e o esposo, essa homenagem perpetua a memória de uma das maiores lideranças que marcaram a história do bairro.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 1 de outubro de 2025.

ALCINDO SABINO

PROTÓCOLO 9304/2025 - 01/10/2025 15:52 - PROCESSO 516/2025



